



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MÔNICA DA SILVA SANTOS

**ENSINO REMOTO: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS
DO ISOLAMENTO SOCIAL NO ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

CAMPINA GRANDE-PB

2022

MÔNICA DA SILVA SANTOS

**ENSINO REMOTO: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS
DO ISOLAMENTO SOCIAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

CAMPINA GRANDE-PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Mônica da Silva.

Ensino remoto [manuscrito] : um estudo sobre os desafios e consequências do isolamento social no ensino-aprendizagem das crianças em tempos de pandemia / Monica da Silva Santos. - 2022.

24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Isolamento social. 2. Ensino remoto. 3. Processos de ensino e aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372

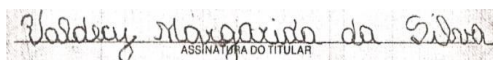
**ENSINO REMOTO: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS
DO ISOLAMENTO SOCIAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 15/03 /2022.

BANCA EXAMINADORA



ASSINATURA DO TITULAR

Profa. **Dra. Valdecy Margarida da Silva** (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. **Dra. Paula Almeida de Castro** – (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. **Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro** (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico...

Às duas pessoas mais importantes da minha vida: minha mãe Maria do Socorro da Silva Santos, que sempre me incentivou e sempre pediu para que eu não desistisse em meio aos percalços da vida, e meu pai, Lourenço José dos Santos.

Eles são os responsáveis por tudo que sou hoje. Meus exemplos de força, fé e perseverança.

Meus heróis, essa conquista é nossa!!!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID19) E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO	7
2.1 Ensino Remoto Emergencial (ERE) X Ensino à Distância (EaD)	9
2.2 A adaptação do professor em meio aos emergentes desafios	11
3 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO AMBIENTE VIRTUAL E A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS	11
4 METODOLOGIA	12
5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	13
6 CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICES	20

ENSINO REMOTO: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mônica da Silva Santos

RESUMO

Em função da pandemia ocasionada pela covid 19, desde o início do ano de 2020, os alunos de todo o Brasil foram obrigados a ficarem em casa e desenvolverem seus trabalhos da escola de forma remota. O objetivo desse estudo é discutir sobre os desafios causados pelo isolamento social na aprendizagem das crianças e suas consequências, bem como, analisar as concepções dos pais e professores por meio de uma pesquisa, afim de verificar em como o trabalho está ocorrendo e qual a opinião dos pais em relação ao novo modelo de ensino, e seu grau de participação na vida escolar da criança. O presente estudo, que está fundamentado nas pesquisas desenvolvidas por Behar (2020), Farias (2020), Silva (2020), dentre outros, se configura como uma pesquisa qualitativa de base exploratória. Como instrumento de coleta de dados para a produção do artigo, utilizamos dois questionários e estudos relacionados ao tema. Participaram da pesquisa 5 professoras do Ensino Fundamental e 4 pais e/ou responsáveis. Os resultados obtidos mostraram que os pais entendem o quanto é importante o acompanhamento de um adulto durante o processo de ensino-aprendizagem das crianças, principalmente por se tratar de um período atípico e desafiador para todos. Já as professoras são conscientes que deram o seu melhor mesmo sem ter um certo "preparo", ferramentas suficientes para a realização das aulas e apoio do poder público para esse momento tão delicado que é o período pandêmico e a necessidade do ensino remoto.

Palavras-chave: Isolamento social. Ensino remoto. Processos de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

Due to the pandemic caused by covid 19, since the beginning of 2020, students from all over Brazil have been forced to stay at home and carry out their school work remotely. The objective of this study is to discuss the challenges caused by social isolation in children's learning and its consequences, as well as to analyze the conceptions of parents and teachers through a survey, in order to verify how the work is happening and what the opinion is, of parents in relation to the new teaching model, and their degree of participation in the child's school life. The present study, which is

based on research developed by Behar (2020), Farias (2020), Silva (2020), among others, is configured as an exploratory qualitative research. As a data collection instrument for the production of the article, we used two questionnaires and studies related to the topic. Five elementary school teachers and four parents and/or guardians participated in the research. The results obtained showed that parents understand how important it is to accompany an adult during the teaching-learning process of children, mainly because it is an atypical and challenging period for everyone. The teachers, on the other hand, are aware that they did their best even without having a certain "preparation", enough tools to carry out classes and support from the public authorities for this delicate moment that is the pandemic period and the need for remote teaching.

Keywords: Social isolation. Remote teaching. Teaching and learning processes.

1 INTRODUÇÃO

Assim como todas as etapas da Educação Básica se configuram de extrema importância na vida de qualquer cidadão, no Ensino Fundamental, anos Iniciais, em específico, o aluno começa a aprofundar seu desenvolvimento social e intelectual e se prepara para os anos subsequentes. Pensando no desenvolvimento integral das crianças, como propõe os documentos normativos, as escolas foram pegadas de surpresa no ano de 2020 com a pandemia da Covid 19 e com ela veio o isolamento social. Escolas do Brasil e do mundo tiveram que readequar suas práticas para um novo modelo de ensino, o ensino remoto, que se configura como um modelo emergencial, a fim de reduzir a disseminação do vírus até que especialistas desenvolvessem a vacina.

Através da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) substituiu as aulas presenciais por aulas remotas que utilizassem os meios digitais, durante o período de emergência sanitária. E, diante disso, surge a necessidade de pensar em práticas que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, visto que os profissionais da área tiveram um grande desafio: ensinar à distância. Para além desse desafio, surgem outras questões como o acesso à internet para crianças mais carentes, dispositivos para assistir aulas, ambiente que seja propício para estudar, materiais para execução de atividades e, principalmente, a adaptação do professor e dos alunos frente à nova realidade.

Com todas as mudanças no cenário educacional, todo o corpo docente precisou se adaptar às novas tecnologias para tornar o processo de ensino aprendizagem eficiente. As aulas que antes eram numa sala de aula cheia de alunos passaram a ser quase que individual, cada um em sua casa. Com isso, a ajuda dos pais se tornou essencial na aprendizagem das crianças pois, como sabemos, elas necessitam do auxílio de um adulto para utilizar os instrumentos que agora farão parte do dia a dia bem como no auxílio para fazer as atividades.

Sabemos que com a pandemia surgiram grandes dificuldades no contexto educacional, principalmente com crianças que necessitam interagir com o outro para que o processo de aprendizagem seja mais significativo. Diante disso, este estudo discute os impactos causados pelo isolamento social na aprendizagem dessas crianças e suas consequências. Analisamos as concepções dos pais e professores por meio de uma pesquisa e como as atividades estão sendo desenvolvidas com as

crianças durante o período pandêmico. Verificamos se a aprendizagem mudou diante da situação que nos impera e quais serão as maiores consequências. Também foi abordado o processo de adaptação do professor diante desse desafio como: domínio das tecnologias, se dispõe de equipamentos tecnológicos para a preparação das aulas e envio de atividades, materiais para estudos, etc. e como está sendo a participação dos alunos nas aulas, bem como a participação dos pais e/ou responsáveis como peças fundamentais no processo de aprendizagem das crianças.

O estudo sobre esse tema veio da preocupação para com a aprendizagem das crianças em meio à situação atual. Com isso, sentiu-se a necessidade de estudar sobre os impactos causados pela pandemia para que possamos compreender as consequências desse período para o desenvolvimento das crianças. O presente estudo se configura como uma pesquisa qualitativa de base exploratória pois, de acordo com Godoy (1995), esse tipo de pesquisa “visa a compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado e considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados”. Sendo assim, como instrumento de coleta de dados para a produção do artigo, utilizamos um questionário, bem como, estudos relacionados ao tema. Participaram da pesquisa pais e/ou responsáveis e professores do Ensino Fundamental, anos iniciais, para que assim, as análises pudessem ser desenvolvidas ao longo do texto.

O artigo está dividido em 4 (quatro) tópicos. O primeiro traz a pandemia do coronavírus e seus impactos na educação, com os subtópicos sobre os conceitos entre Ensino Emergencial e Ensino à Distância, pois é de suma importância destacar que existem diferenças nessas modalidades de ensino, e a adaptação do professor em meio aos emergentes desafios. O segundo discute a participação dos alunos no ambiente virtual e a importância da colaboração dos pais e/ou responsáveis. O terceiro trata da metodologia da pesquisa, o quarto traz as análises dos dados coletados e, por fim, fazemos a conclusão sobre o trabalho produzido.

2 A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID19) E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

Em 2019 foi identificado na China os primeiros infectados com um vírus novo, que rapidamente se espalhou pelo mundo, se transformando em uma pandemia mundial de acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), causando uma doença respiratória que foi chamada de covid-19 pois parte do agente coronavírus uma enorme família viral, que causam infecções respiratórias em seres humanos e também em animais. Segundo Arruda:

Essas características permitiram ao novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a doença causada por ele (COVID-19) se tornarem uma das maiores epidemias da História, afetando todos os países e criando, possivelmente, a maior política de isolamento social já vista. (ARRUDA, 2020 p. 258).

O coronavírus pode causar doenças graves com impacto importante em termos de saúde pública, e foi o caso da covid-19 que com seu alto nível de transmissão, se espalhou rapidamente pelo mundo todo, lotando os hospitais e causando um verdadeiro caos. Uma das medidas tomadas para tentar conter o nível de transmissão e a mortalidade causada pelo novo coronavírus foi o distanciamento social, no qual foram fechados escolas, praças, shoppings, comércios, dentre outros.

A pandemia gerou inúmeros impactos em todos os setores da sociedade e na educação não poderia ser diferente. Com as escolas fechadas durante meses, a partir da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação, que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas através dos meios digitais, representou um verdadeiro desafio dentro das desigualdades sociais que temos em nosso país. Nesse contexto, Farias afirma:

As tecnologias de informação e comunicação adentraram neste contexto como uma das principais soluções para “reduzir as barreiras” impostas pelo distanciamento social e desta forma manter as atividades mesmo que de forma remota. (FARIAS, 2020 p. 107).

A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação preconizam a educação como direito e reforçam o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 2010; BRASIL, 1996). A partir disso, surgem alguns questionamentos com relação ao cumprimento dos direitos à educação para todos os alunos como assegura a lei. É notório que o acesso às ferramentas tecnológicas e à internet são escassos, não existem políticas públicas que façam valer o direito assegurado por meio das vias legais quando cita “igualdade de condições para o acesso...”. A realidade de muitas crianças da escola pública está bem distante do que preconiza a lei.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) fala, em seu artigo 32, sobre a organização do ensino fundamental: "O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais", Art. 32, parágrafo 4º da LDB/96. Diante disso, vemos que a lei assegura o complemento da aprendizagem. Porém, não há subsídios suficientes para que todos tenham acesso a esse ensino em caráter emergencial. A pandemia evidenciou a dura realidade das escolas públicas em pleno século XXI. Os investimentos na educação permanecem a passos lentos, principalmente quando se trata de tecnologia. Crianças e professores foram prejudicados, pois, muitos não tem acesso às ferramentas necessárias para a execução das suas atividades remotamente.

O uso da tecnologia é um grande avanço para as instituições que procuram se adaptar às novas realidades e metodologias de ensino, são formas de trazer a realidade tecnológica para a sala de aula não só em tempos de pandemia, mas na nossa atualidade, na qual os alunos estão cada vez mais ligados nas redes e nas tecnologias, dominá-las significa tê-las como aliadas.

Antes mesmo da pandemia, as tecnologias digitais já se encontravam cada vez mais demandadas no cotidiano dos professores da Educação Básica. Com a suspensão das aulas presenciais, em decorrência do isolamento social resultante das medidas de prevenção à COVID 19, o domínio dessas tecnologias tornou-se necessidade básica. (GESTRADO/UFMG, 2020 p. 9).

Apesar do grande avanço e expansão tecnológica, a desigualdade social no nosso país não permite que todos os alunos e professores tenham acesso à internet ou instrumentos tecnológicos. Pesquisas realizadas recentemente mostraram que a maioria dos estudantes acompanham as aulas remotas por meio dos seus aparelhos celulares já que não possuem outras ferramentas como computadores, tablets ou notebooks, e que vários outros alunos não tem nenhum recurso tecnológico em suas residências, nem o acesso à internet que é a grande aliada do novo modelo de educação (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

Diante dessa situação, como aponta Cunha, Silva e Silva (2020), várias escolas do país disponibilizam as atividades desenvolvidas de forma remota e também na forma impressa para que os alunos possam ter acesso. Os pais ou responsáveis pelos alunos se dirigem até a instituição de ensino, pegam as atividades para serem realizadas em casa e recebem um prazo para devolverem para correção. A disponibilização desse material é de suma importância. Porém, se analisarmos essa triste situação veremos que é uma medida perigosa, visto que alunos/familiares estarão expostos ao vírus durante o deslocamento.

Para além da falta de recursos e das inúmeras dificuldades para se ter acesso ao ensino-aprendizagem em tempos de pandemia para professores e alunos, é necessário destacar que, durante o período pandêmico, professores de todas as modalidades de ensino tiveram que trabalhar muito mais que as suas cargas horárias exigiam. Muitos tiveram que (re) criar materiais pedagógicos para dar aulas, arcar com os custos, não tiveram uma formação específica para atuar remotamente, e com isso sentem muita dificuldade para utilizar as ferramentas digitais, entre outros problemas.

É necessário que possamos refletir sobre as consequências causadas pela pandemia no contexto educacional. Os problemas se estendem além dos muros da escola e tornam-se preocupantes. Além dos problemas que emergem do corpo docente, as crianças e suas famílias, o pós-pandemia irá refletir drasticamente nas etapas subsequentes da Educação Básica.

Diante dos inúmeros desafios do porvir, está a necessidade de todos os atores que fazem da educação um serviço essencial a todo e qualquer ser humano, exigir do poder público a criação de políticas sociais que auxiliem professores, crianças e famílias na luta para se fazer uma educação justa e igualitária para todos.

2.1 Ensino Remoto Emergencial (ERE) X Ensino à Distância (EaD)

Sabendo dos impactos causados pela pandemia do novo coronavírus e o fechamento de vários setores da sociedade, inclusive as escolas. Usam-se termos errôneos ao referir-se ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) e ao Ensino à Distância (EaD). De acordo com Behar (2020), essas duas modalidades de ensino não podem ser consideradas sinônimos, e por isso é importante explicar tais conceitos.

Para entender melhor a diferença entre as duas modalidades é preciso esclarecer que as legislações que as regulamentam são diferentes. A EaD como modalidade educacional está fundamentada no parágrafo 1º do Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96: “A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. (BRASIL, 1996, p. 50), e regulamentada pelo decreto nº. 5.622, de 2005. Já o ERE é regulamentado pelas portarias ministeriais 343, 345, 395, 544 todas do ano de 2020 e mais a medida provisória 924/2020 que convertida na Lei nº 14.040/2020 (MORAES, 2020 p. 48).

O Ensino Remoto Emergencial surgiu da necessidade de manter as atividades remotamente mesmo com a pandemia. Assim, para Behar:

O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. (BEHAR, 2020 s. p).

Dessa forma, podemos dizer que tal modalidade foi adotada de forma temporária através de portarias e decretos para que professores e alunos mantenham as atividades escolares sem interrupção, apesar do isolamento social.

No ERE as aulas podem ocorrer de duas formas: síncronas e assíncronas. Na aula síncrona a aula conta com a participação dos professores no ambiente virtual e todos os alunos matriculados. Quanto à forma assíncrona, ocorre no decorrer da semana com atividades propostas pelo professor, tais como: estudos de texto, execução de atividades de casa, estudos para apresentação de trabalhos e etc. Pode-se destacar outro fator importante no que tange o ERE, como trata-se de um ensino emergencial, a classe docente teve que se adaptar à nova realidade não tendo tempo para formação e tendo que aprender de forma rápida e eficaz a desenvolver atividades nos ambientes de estudos adotados pelas instituições de ensino.

Tratando-se do Ensino à Distância a dinâmica é pensada justamente de forma não presencial. A modalidade dispõe de ambientes virtuais e modelos pedagógicos próprios, não é exigido que professores e alunos estejam na plataforma de estudos ao mesmo tempo e há uma certa flexibilidade para que os alunos possam estudar e desenvolver suas atividades sem a presença de um professor. Portanto, para Behar:

Este é constituído por uma arquitetura pedagógica composta pelos aspectos organizacionais, de conteúdo, metodológicos, tecnológicos e as estratégias pedagógicas a serem empregadas. Esse modelo é voltado para alunos, professores, tutores e, também, gestores, compreendidos como os sujeitos da EAD (BEHAR, 2020 s. p).

Nesse sentido, esse modelo de ensino requer dos envolvidos certas habilidades com as tecnologias da informação e comunicação (TICs) pois essas ferramentas são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem dos atores educacionais. No EAD, as aulas também podem ocorrer de formas síncronas e assíncronas.

Moraes (2020) afirma que esse modelo de ensino é desenvolvido para o trabalho coletivo entre alunos, professores, tutores e, também, gestores, pois abrange conteúdos, atividades e todo um modelo adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, considerando o processo avaliativo discente, além da exigência de qualificação especial para sua concretização.

Ainda segundo Behar (2020), é necessário saber diferenciar as duas modalidades de ensino e concordar que a partir do que foi exposto, fica visível que a atual modalidade que impera na maioria das instituições em meio a pandemia, principalmente públicas, não está fazendo Educação a Distância, e sim Ensino Remoto Emergencial. Essa mudança radical do dia para a noite exigiu que professores assumissem o processo de planejamento, criação, adaptação dos planos de ensino, o desenvolvimento de cada aula e a aplicação de estratégias pedagógicas online.

Desse modo, Farias (2020) enfatiza que “é importante destacar que os cursos da modalidade a distância são planejados toda a sua estrutura curricular de forma adaptada para minimizar a necessidade de encontro presenciais (sim, a EAD pode incluir encontros presenciais), enquanto o ensino remoto emergencial o planejamento se dá em tempo real”.

Analisando as concepções dos autores mencionados acima, podemos ver que existe uma grande diferença entre ERE e EAD. Enquanto uma foi criada às pressas, sem formação para os profissionais, políticas públicas que garantam o acesso ao

material de apoio para a execução das atividades, etc, a outra tem toda uma dinâmica de ensino-aprendizagem, exige familiaridade dos envolvidos com a tecnologia, possui ambientes virtuais próprios para aulas e material didático todo adaptado para tal.

2.2 A adaptação do professor em meio aos emergentes desafios

Os professores, diante do novo cenário da educação, tiveram que passar por inúmeras adaptações. As aulas que eram presenciais e cheias de afeto, interação dos alunos, etc., passaram a ser à distância, por meio das telas nas quais precisaram se reinventar e fazer das tecnologias aliadas no processo de ensino aprendizagem para tornar seus componentes ainda mais atrativos e interativos.

Nesse contexto, Farias (2020) afirma que “profissionais das mais diversas áreas tiveram que se adaptar a uma nova realidade na qual pessoas estavam separadas fisicamente, mas “unidos” através dos meios tecnológicos”. Desse modo, professores foram quase que “obrigados” a se adequar ao novo cenário mesmo sem preparação alguma.

Diante das circunstâncias causadas pela pandemia quanto ao trabalho docente, é necessário que tenhamos em mente não apenas a necessidade de adaptação como também diversos outros problemas. Segundo Silva e Silva:

[..] problemas com manuseio das tecnologias necessárias, computador, internet ou mesmo os celulares, falta de disciplina no gerenciamento do tempo, falta de infraestrutura básica, sobretudo nas escolas públicas para promover aos professores e alunos o material necessário ao desenvolvimento das aulas remotas. (SILVA; SILVA, 2020 s. p).

Com isso, é notório que não se trata apenas de problemas para execução das atividades docente, as dificuldades e desafios vão além. Existem múltiplos problemas nas entrelinhas que merecem ser estudados agora e no pós-pandemia.

Quanto às metodologias utilizadas, alguns professores optaram por gravar vídeos onde explicam as atividades detalhadamente para os alunos possibilitando que eles tenham o contato visual e que possam reproduzir diversas vezes, mandam áudios, fazem uso das redes sociais, como os grupos de WhatsApp onde enviam atividades, tiram dúvidas, etc. A ferramenta que antes servia para interação social com amigos e familiares aos poucos foi tornando-se aliada nos estudos e comunicação escolar.

Regina Silva (2020) diz que um dos principais desafios é adequar aulas, materiais e atividades para outro modelo que não o presencial. E acrescenta que muitas tecnologias estão sendo disponibilizadas neste momento de crise, são muitas informações ao mesmo tempo, o que torna ainda mais difícil encontrar a melhor solução para atender a essa necessidade não planejada de ensinar além dos muros da escola.

3 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO AMBIENTE VIRTUAL E A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Sabe-se que a participação dos alunos durante as aulas é de extrema importância, seja no ensino presencial ou remoto, pois é assim que o professor pode pontuar possíveis dificuldades na aprendizagem, notar o grau de compreensão sobre

os conteúdos trabalhados, comunicar aos pais e/ou responsáveis como anda a aprendizagem dos filhos, entre outros fatores.

Com isso, nesse atual contexto, a participação dos alunos no ambiente virtual tem chamado a atenção dos educadores, e com a necessidade de manter os alunos focados, os professores com as escolas buscaram alternativas metodológicas para que os alunos pudessem participar das aulas mesmo remotamente. Observa-se que o professor tem buscado novas maneiras de incentivar a participação dos alunos, fazendo uso de plataformas de jogos educativos online, brincadeiras, músicas que pedem pela participação desses sujeitos, onde os professores começam e cada aluno pode cantar uma parte, interagindo e participando das aulas.

Sabendo que o modelo remoto dispõe de aulas síncronas e assíncronas, e que a criança aprende melhor interagindo com o outro, como apontam os estudos de Vygotsky (2007), fica um questionamento a partir dessa realidade da participação de forma remota: Como a criança poderá desenvolver suas atividades de forma assíncrona? Mediante essa questão entra outro grande desafio enfrentado na pandemia que é: a necessidade inegável da participação e ajuda dos pais dentro desse processo de ensino e aprendizagem.

No que tange à Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o apoio de um adulto é imprescindível para realização das atividades e acompanhamento do rendimento escolar. Muitas vezes pela falta de tempo e da correria do dia a dia os pais ignoram a importância das aulas mesmo sendo remotas e não auxiliam os filhos que por muitas vezes perdem aulas e/ou não realizam suas atividades assíncronas. Deve-se levar em consideração também que muitos não possuem um certo grau de escolaridade que possam mediar os seus filhos nessas atividades. Ademais, devemos considerar que muitas crianças não tem um ambiente propício para estudar, como apontam Cunha, Silva e Silva:

Outra questão que interfere nos estudos nessa nova dinâmica escolar é a espacial: espaço impróprio/inadequado ou escasso nas casas, como poucos cômodos e muitos integrantes ou excesso de movimento e barulho. (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020 p. 35).

Assim, podemos perceber que a participação direta e indireta das crianças nas aulas remotas sendo elas síncronas ou assíncronas, possuem múltiplos obstáculos, e com isso o ensino-aprendizagem vai ficando cada vez mais difícil para os alunos, pais e professores.

O momento atual é desafiador para todos. Porém, pode-se perceber o quão importante é o envolvimento dos pais na educação dos filhos. Além de encorajá-los nas atividades a serem executadas fora do ambiente virtual escolar, podem participar ativamente do desenvolvimento da aprendizagem dos seus filhos, podendo até estimulá-los na participação das aulas.

4 METODOLOGIA

O presente estudo se configura como uma pesquisa qualitativa de base exploratória que, de acordo com Godoy (1995), esse tipo de pesquisa “visa a compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado e considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados”. Sendo assim, como instrumento de coleta de dados, para a realização da pesquisa, utilizamos 2 (dois)

questionários direcionados para cada grupo de colaborador (a), bem como, estudos relacionados ao tema.

Participaram da pesquisa pais e/ou responsáveis e professores do Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Objetivamos, com a aplicação dos questionários, saber suas opiniões relacionadas às aulas remotas, como também, como está sendo a aprendizagem das crianças.

Foram dois questionários, um possui 7 (sete) perguntas objetivas direcionadas às professoras e o outro com 6 (seis) perguntas para as mães/pais ou responsáveis, ficando a critério do/a participante expor suas opiniões de forma livre. Todas as informações dos colaboradores foram mantidas em sigilo (nome ou qualquer informação que os identifique). Pensando na preservação da identidade dos sujeitos participantes, para as respostas mais detalhadas, as professoras foram identificadas por Professora I, II, III, IV E V, tal como as mães participantes foram identificadas por Mãe I, II, III e IV.

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A coleta de dados, realizada através dos questionários, visou analisar as concepções dos pais e/ou responsáveis e professores sobre os principais desafios que o período pandêmico trouxe para o dia a dia de cada um, como as atividades foram desenvolvidas com as crianças, quais suas principais dificuldades, se possuíam instrumentos para as crianças estudarem em casa, se a aprendizagem mudou diante da realidade do ensino remoto e quais serão as possíveis maiores consequências para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Procuramos analisar, também, a questão dos professores considerando aos desafios da sala de aula atípica.

A pesquisa contou com a participação de 5 (cinco) professores e 4 (quatro) mães. Todos as colaboradoras são do sexo feminino. As professoras são de escola pública. Quanto às mães, duas tem o filho matriculado em escola privada. Para preservar a identidade de todos os colaboradores que participaram da pesquisa voluntariamente serão mantidos em total sigilo, e, portanto, serão representados por números em algarismos romanos. As professoras serão representadas por Professora I, Professora II, Professora III, Professora IV e Professora V, tal como as mães participantes serão identificadas como Mãe I, Mãe II, Mãe III e Mãe IV em questões que foram respondidas livremente expondo suas opiniões em cada pergunta.

Sabemos que com o avanço das contaminações causadas pelo coronavírus, as aulas foram suspensas de forma presencial e passaram a ser ministradas de forma remota. Diante desse fato, questionamos as professoras participantes como se deu todo o processo e a opinião dos pais com relação à aprendizagem dos filhos, como também as dificuldades e desafios.

Quando questionadas sobre “como estão acontecendo as aulas na Pandemia”, 2 (duas) responderam que estão ocorrendo por aulas remotas e 3 (três) por envio de atividades pelo WhatsApp combinadas com aulas remotas pela plataforma Google Meet ou outro aplicativo. E quando questionadas se receberam treinamento para trabalhar online, todas responderam que não. Com relação à assistência ofertada pela escola (direção e coordenação), 3 (três) responderam que receberam pouca assistência e 2 (duas) responderam total assistência. Porém, não entraram em detalhes. Quando questionadas sobre se enfrentam ou enfrentaram dificuldades e

quais, 3 (três) responderam que a maior dificuldade inicialmente foi com relação à participação dos alunos e 2 (duas) com o uso das plataformas digitais. A respeito da participação dos alunos, 2 (duas) responderam que está regular, outras 2 (duas) responderam que está boa e uma afirmou que está ótima.

Antes de partir para as questões onde em uma delas as professoras respondem livremente expondo suas observações e opiniões, se faz necessário observarmos alguns pontos de extrema importância. Como podemos ver, infelizmente, a maioria das professoras, a princípio, ficaram apreensivas diante da situação. Poucas receberam assistência das suas respectivas escolas, pois como aponta Tomazinho (2020), “a impossibilidade de alunos e professores não poderem ir para a escola é algo inédito no Brasil, temos que reconhecer que nenhum professor estava preparado para esse momento e que nunca foram treinados para ensinar on-line e que o currículo não é adaptado para tal”. Com isso, percebemos que mesmo com as falhas podemos observar nas respostas das professoras que o trabalho pode não ter sido feito da melhor forma, porém elas fizeram o possível para que seus alunos pudessem aprender algo em um momento tão difícil, sempre procurando engajar os alunos nas aulas.

Quando questionadas sobre as dificuldades encontradas pelos alunos, a maioria respondeu que o acesso à internet, falta de celular e/ou computador para acompanhar as aulas são os maiores vilões pois a maioria dos alunos possuem apenas um aparelho de celular no qual dividem com outras pessoas da casa, muitos não tem computador e uma internet estável, apenas uma professora falou sobre a participação e/ou concentração dos alunos nas aulas, mas não detalhou. Sobre a participação dos pais e se consideram importante essa participação, as respostas foram as seguintes:

Professora I: “Participação regular - Com ajuda dos pais tem mais aprendizagem”.

Professora II: “Participação regular - Porque deve haver um engajamento da família para que o processo de ensino-aprendizagem flua melhor”.

Professora III: “Participação regular - Sem o acompanhamento dos pais fica inviável a aprendizagem do aluno”.

Professora IV: “Participação boa - Eles são imprescindíveis nessa época para estimular a participação nas aulas remotas e na realização das atividades do aplicativo”.

Professora V: “Participação boa - Família e escola tem que caminhar juntos”.

Como podemos perceber, além dos fatores referentes à falta de equipamentos necessários para a participação nas aulas e problemas com acesso à internet, as professoras entendem que a participação dos pais na aprendizagem das crianças é indispensável, ainda mais nesse período pandêmico. Os pais precisam encorajar os filhos nas atividades, ajudar a acessar as plataformas e acompanhar constantemente a aprendizagem das crianças, pois dessa forma eles poderão identificar as maiores dificuldades. A visão da Professora V só confirma o que foi dito pela autora Félix (2017) ao afirmar que “É indispensável que ambos se unam para alcançar o objetivo de se conquistar uma melhor educação para as crianças”.

Agora iremos analisar a visão das mães sobre o ensino remoto considerando a aprendizagem dos seus filhos. Como já registrado anteriormente, quatro mães participaram de forma voluntária da pesquisa. Em função do distanciamento social,

toda a comunicação foi feita através do WhatsApp. Duas mães têm dois filhos que estão devidamente matriculados em escolas da rede pública, porém falaram apenas dos filhos que estão no Ensino Fundamental I. Apenas duas mães têm filhos que estudam na rede privada. Cada uma respondeu um questionário de 6 (seis) perguntas abertas, deixando claro a confidencialidade de tudo que foi pontuado, bem como suas identidades e a de seus filhos. As mães participantes serão representadas por Mãe I, II, III e IV como dito anteriormente na metodologia.

O questionário iniciou com uma pergunta simples e objetiva sobre a instituição (Pública ou privada). Como dito anteriormente, duas mães possuem filhos na rede pública e as outras duas na rede privada. Em seguida, foi perguntado a idade da criança e a série/ano em que está matriculado/a. Para essa pergunta, cada uma respondeu o seguinte:

Mãe I: "7 anos e está no 2º Ano do fundamental".

Mãe II: "6 anos, Pré 2".

Mãe III: "6 anos, 1º ano".

Mãe IV: "10 anos, 4º ano".

Posteriormente, foi questionado sobre se "Seu/Sua filho/a possui dispositivo tecnológico e acesso à internet para participar das aulas remotas". Para essa pergunta, todas responderam que sim, apenas.

Quando questionadas sobre "qual a sua opinião com relação às aulas remotas?". Cada mãe respondeu o seguinte:

Mãe I: "O esforço da professora foi notável. Profissional muito dedicada. A maior dificuldade que pude observar foi o comportamento dos pais, digamos que 70% deles não tinham a mesma dedicação e em grande parte das vezes pediam pra que o aluno saísse mais cedo, fora o barulho que faziam e atrapalhava a comunicação entre aluno e professor".

Mãe II: "Um pouco complicado, pois tive que fazer o papel de professora e alfabetizar minha pequena".

Mãe III: "Na minha opinião boa, porém tivemos que se reinventar a cada dia para não deixamos que o medo do que estava acontecendo no mundo atingisse os nossos filhos".

Mãe IV: "Com minha experiência em 2020, a mais velha quase perdeu o ano. Ela não demonstrou o interesse que deveria; acredito que por achar que estava em casa não precisava de tanta importância assim, então é uma forma que eu não aconselharia para crianças, tanto em relação ao ensino como a socialização com outras pessoas".

De acordo com as respostas de cada uma podemos perceber que as opiniões são diversas, porém todas se complementam. Independente do grau de dificuldade que cada uma teve com os seus filhos, todas percebem a importância de um professor em sala de aula e da escola como um todo, que vai desde a aprendizagem até a convivência com os seus pares no dia a dia. Percebem como a colaboração é importante para um aprendizado significativo, principalmente no período pandêmico. Ainda, entendem que o ensino remoto foi uma medida de proteção para todos, no qual exigiu muito esforço de cada um, seja na sala de aula (virtual) ou fora dela.

Quando questionadas sobre as principais dificuldades nessa nova realidade, as mães responderam:

Mãe I: “A falta de dedicação de alguns pais dificultou as aulas e nem sempre o sinal de internet colaborava para um melhor aproveitamento das aulas”.

Mãe II: “Foram muitas, mas a pior foi saber que teria que ensinar ainda mais pois as aulas remotas só eram explicadas o básico no PDF”.

Mãe III: “Uma das maiores dificuldades foi explicar a meu filho que ele ia ter que ficar longe do convívio de seus amiguinhos e que a professora iria falar com eles todos por meio de um celular, e que por enquanto ele não ia poder dar aquele abraço de boa tarde, que as brincadeiras na hora do intervalo seriam feitas em casa e que por enquanto ele só podia falar com os amiguinhos através de vídeo chamada”.

Mãe IV: “Acredito que seja a questão de não socializar que ajuda muito no desenvolvimento da criança...E, também, acho que o professor tenha dificuldade em dar aulas virtuais”.

Podemos perceber nas falas de duas mães que as dificuldades foram muitas. Porém, muitas vezes fazer o papel do professor é uma tarefa muito difícil, visto que não estudaram para tal. Vale ressaltar, ainda, os problemas de conexão que nem sempre favoreciam uma compreensão sobre as aulas e dos conteúdos. Vemos que para a Mãe II foi muito desafiador, visto que as explicações não foram bem feitas por parte do professor que deixava apenas o básico em PDF para as crianças estudarem e realizarem as atividades. Para a Mãe III e Mãe IV, estas entendem que a socialização é um fator muito importante na vida de uma criança e que contribui significativamente na aprendizagem de cada um. A Mãe IV ainda menciona a percepção das dificuldades do professor em um momento tão atípico e desafiador para todos.

Para finalizar, as mães responderam sobre o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do filho/a. Para essa questão, as respostas foram as seguintes:

Mãe I: “Sim. Eu me dividia entre o trabalho home office e as aulas em casa. Foi difícil, mas com dedicação obtivemos um bom resultado. É muito necessário a participação dos pais ou responsáveis. Isso passa segurança para o aluno e para o profissional também e nos deixa mais próximos da vida escolar da criança”.

Mãe II: “Sim, sempre assisto as aulas com elas para entender melhor os assuntos”.

Mãe III: “Sim, porque a partir do momento que a família e a escola andam de mãos dadas, conseguimos resultados maravilhosos”.

Mãe IV: “Sim, principalmente da mais velha pois é uma das séries que mais, e foi a que ela teve mais dificuldade em receber as informações virtualmente falando”.

Nessa questão, podemos ver que as mães entendem, mesmo nas entrelinhas, a importância da participação e colaboração dos pais e/ou responsáveis na vida escolar das crianças. Como afirma Reis (2007), “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”. Portanto, é de extrema importância que os pais e responsáveis acompanhem a aprendizagem das crianças e que tenham atenção redobrada em tempos de pandemia e isolamento social.

6 CONCLUSÃO

Como proposto, o trabalho destacou os principais desafios que professores, pais e alunos enfrentaram nesse período pandêmico e a obrigatoriedade do ensino remoto. A pandemia da covid 19 trouxe várias incertezas e dificuldades, e com isso, foi possível notar a necessidade de repensar práticas pedagógicas que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Sabemos que a pandemia pegou todos de surpresa e que todas as adaptações tiveram que ser às pressas. Porém, o esforço dos professores para que as crianças pudessem aprender algo em meio ao caos e a participação dos pais, mesmo que pouco, foi de extrema importância para que os seus filhos e alunos não parassem seus estudos.

O Ensino Remoto nos fez enxergar a dura realidade de cada família, a desigualdade social, a falta de investimento na educação, e o quão somos frágeis diante desse vírus que assola o país e o mundo. Por conseguinte, percebemos o quanto a educação precisa de atenção e de políticas que garantam o direito a um ensino de qualidade em crises como essa. Sabemos que as consequências do pós-pandemia serão imensas em todos os setores da sociedade e na educação não será diferente. Portanto, se faz necessário discussões como esta para que possamos compreender e refletir sobre cada dificuldade e pensar nas buscas para as soluções dos problemas.

Os dados coletados com as professoras, por meio da pesquisa, mostraram que elas são conscientes que deram o seu melhor mesmo sem ter um certo "preparo" ou ferramentas suficientes para a realização das aulas e apoio para esse momento tão delicado, suas preocupações com a aprendizagem das crianças foram e são constantes. Entendem que a participação dos pais é imprescindível para a aprendizagem dos alunos, principalmente nesse período pandêmico.

Já os dados coletados com as mães mostraram que é notório que elas percebem os esforços dos profissionais de educação, mas que por outro lado, não deixa de existir uma lacuna na aprendizagem dos filhos. Como sabemos, ninguém estava preparado para esse momento e muitas dessas mães tiveram que fazer o papel de "professor/a" mesmo sem saber ou ter alguma formação para isso. Algumas relataram que a aprendizagem não era a mesma e que o isolamento social prejudicou muito o rendimento escolar dos filhos. Ademais, a pesquisa evidenciou que todas as mães entrevistadas tem noção do quanto a participação dos pais e/ou responsáveis é importante na vida escolar da criança para que se tenha uma aprendizagem mais significativa.

Este estudo evidenciou a necessidade de discutir sobre esse tema tão pertinente e tão delicado para todos nós, e principalmente para os sujeitos envolvidos como pais e professores. Os desafios e dificuldades são inúmeros, mas juntos é possível fazer a educação dar certo mesmo em meio a essa situação atípica. Por fim, salientamos a importância do estudo para a área, mas que é importante que se tenha muitas outras pesquisas relacionadas ao tema, a fim de que muitas outras vozes sejam ouvidas e que a busca para uma educação de qualidade e igualdade de acesso em tempos como este ou não, seja incessante.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede – **Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> . Acesso em: 20 ago. 2021.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/> . Acesso em 10 set. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343/2020. Brasil: **Conselho Nacional de Educação**, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm . Acesso em 20 de ago. de 2021.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da.; SILVA, Alcineia de Souza.; SILVA, Aurenio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**. Df.gov.br. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924/553> . Acesso em: 10 out. 2021.

FARIAS, Marlon Pereira. O professor no ensino remoto e suas novas atribuições. *In: Ensino Remoto em Debate*. 1 ed, p. 107. Belém: RFB Editora, 2020.

FÉLIX, Jacqueline dos Santos Oliveira. **A participação da família na vida escolar das crianças**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia à Distância) – Universidade Federal da Paraíba, Alagoa Grande, 2017.

GESTRADO, UFMG. **Trabalho Docente em Tempos de Pandemia: Relatório Técnico**. Belo Horizonte, Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO/UFMG), 2020.

GODOY, A. S. PESQUISA Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

MEC - Ministério da Educação - Portaria 343, de 17 de março de 2020 <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=88631> . Acesso em 20 de ago. de 2021.

MORAES, Luana Celina Lemos de. **Normas aplicáveis ao ensino remoto: uma análise das portarias nº 343 e 345 do Ministério da Educação à luz do direito brasileiro**. Belém: Rfb Editora, 2020.

SILVA, Maria José Sousa Da et al.. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros**. E-book: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos - Volume 03... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 827-841. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287> . Acesso em: 10 Out. 2021.

SILVA, Regina. Como o mundo, os professores nunca mais serão os mesmos após a pandemia. **Revista Educação**, 08 de jun. de 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/06/08/professores-pos-pandemia/> . Acesso em: 20 de out. de 2021.

TOMAZINHO, Paulo. **Ensino Remoto Emergencial: A Oportunidade da Escola Criar, Experimentar, Inovar e se reinventar**. Blog Prof. Paulo Tomazinho, 05 de abr. de 2020. Disponível em: <https://medium.com/@paulotomazinho/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar--6667ba55dacc> . Acesso em 15 de out. de 2021.

APÊNDICE A - PESQUISA COM AS PROFESSORAS



Questionário para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC- da aluna Mônica da Silva Santos no curso de licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba intitulado **ENSINO REMOTO: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

Prezados/as Educadores/as

Estou realizando uma pesquisa que resultará na produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sua contribuição é de suma importância para que eu possa aprofundar o meu estudo. Os dados obtidos na pesquisa serão utilizados na elaboração do texto. Desde já me comprometo com a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que possa expor qualquer um/uma dos/as colaboradores/as.

Espero contar com a sua participação.

Atenciosamente,

1. Como estão acontecendo as aulas na Pandemia?

- a) Aulas gravadas.
- b) De forma remota (diariamente através do google Meet, ou outro aplicativo).
- c) Pelo aplicativo do WhatsApp.
- d) De forma Híbrida
- e) Envio de atividades e aulas remotas
- f) Aulas remotas
- g) Apenas envio de atividades
- h) Outros _____

Explique:

.....

.....

2. Recebeu algum curso de capacitação para trabalhar on-line?

() Sim () Não

Se recebeu, como foi?

.....

.....

3. Qual a assistência oferecida pela escola: direção e coordenação? E pela Secretaria de Educação?

() Total assistência () Pouca assistência () Nenhuma

Explique (opcional):

.....

.....

4. Enfrenta e ou enfrentou dificuldades? Quais?

() Uso das plataformas digitais () Planejamento online () Participação dos alunos

Explique (opcional):

.....

.....

5. Como está sendo a participação dos alunos? Como tem sido o desempenho deles?

() Regular () Boa () Ótima () Outras _____

.....

.....

.....

6. Quais as dificuldades encontradas pelos alunos?

() Uso das plataformas

- Participação
- Concentração
- Acesso à internet, falta de celular e ou computador para acompanhar as aulas
- Outras _____

Explique:

.....

.....

.....

7. Como está sendo a participação dos pais? Você considera importante essa participação? Explique.

- Regular Boa Ótima

.....

.....

.....

APÊNDICE B - PESQUISA COM OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS



Questionário para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Mônica da Silva Santos no curso de licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba intitulado **ENSINO REMOTO: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

Prezados/as Pais,

Estou realizando uma pesquisa que resultará na produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sua contribuição é de suma importância para que eu possa aprofundar o meu estudo. Os dados obtidos na pesquisa serão utilizados na elaboração do texto, desde já me comprometo com a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que possa expor qualquer um/uma dos/as colaboradores/as. Espero contar com a sua participação.

Atenciosamente,

1. Instituição (Pública ou privada)?

.....

2. Qual a idade da criança? Em que série está matriculada?

.....

3. Seu filho/a possui dispositivo tecnológico e acesso à internet para participar das aulas remotas?

.....

4. Qual a sua opinião com relação às aulas remotas?

.....

.....

5. Quais são as principais dificuldades enfrentadas nessa nova realidade?

.....
.....
.....
.....

6. Você acompanha o desenvolvimento da aprendizagem do seu filho/a?
Justifique.

.....
.....
.....

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força e coragem para chegar até aqui, sem Ele nada disso seria possível.

À toda minha família, pois sempre me incentivaram nos estudos.

Aos meus professores que contribuíram maravilhosamente para a minha formação. Em especial à minha orientadora, Profa. Val Margarida, que me recebeu como orientanda e compartilhou ainda mais seus conhecimentos, me auxiliando nessa etapa tão importante do curso. Minha eterna gratidão!

Agradeço também à minha amiga Mylena Duarte por caminhar comigo desde o início do curso, sempre me incentivando com suas palavras de apoio em meio as dificuldades durante a nossa jornada. Um presente maravilhoso que a Pedagogia me deu.

A todos que acreditaram em mim e que contribuíram para a concretização desse sonho, meu muito obrigada!